

DAMPIER (Sir William Cecil). — **Pequena História da Ciência.** Tradução do inglês, notas e complemento bibliográfico de José Reis. IBRASA, 1961.

Num mundo em que a ciência se faz cada vez mais influente, é natural que o conhecimento de sua evolução histórica seja um dos interesses do homem. Além disso, os educadores modernos são unânimes em afirmar o valor da história da ciência na formação de homens capazes de compreender melhor o mundo em que vivem. Desta maneira, um livro que ponha ao alcance de todos, em linguagem acessível, a evolução da ciência, pode, já de início, contar com a atenção do grande público. E' o que se verificou em outros países com o presente trabalho de Sir Dampier e o que possivelmente se verificará nas regiões mais favorecidas e desenvolvidas do Brasil. A referida obra foi cuidadosamente traduzida e apresentando diversas pranchas e figuras ilustrativas, traça de maneira concisa, em pouco mais de 200 páginas, com clareza e simplicidade a evolução das diversas ciências desde a pré-história até os dias atuais.

Trata-se de uma obra que se fazia necessário traduzir, pois visa o grande público, que, entre nós, não domina a língua em que o original trabalho de Sir Dampier foi escrito. Os objetivos do autor ao escrever esta Pequena História da Ciência, foram, sem dúvida, captar a atenção do leitor comum e atender às necessidades dos estudantes, pondo ao alcance de ambos as noções básicas da evolução da ciência e da sua conexão com outras atividades. Estes objetivos podem ser plenamente atingidos em nosso país, especialmente o último. Por outro lado, a obra, que é uma simplificação de **A History of Science and its relations with philosophy and Religion**, do mesmo autor, poderá conduzir o leitor mais interessado a procurar esta monumental edição.

O lançamento deste trabalho de Sir Dampier entre nós, pela IBRASA, veio, indubitavelmente, preencher uma lacuna, pois ainda não contávamos com uma tradução de história da ciência que pudessem servir ao grande público e ao nosso estudante do curso secundário, uma vez que as traduções com as quais se podia contar até agora eram tôdas de obras de grande vulto e de difícil compreensão para o leigo.

JOSE SEBASTIÃO WITTER